

Rachel de Queiroz

Manuel Bandeira

Louvo o Pai, louvo o Filho,
o Espírito Santo louvo.
Louvo Rachel, minha amiga,
nata e flor do nosso povo.
Ninguém tão Brasil quanto ela,
pois que, com ser do Ceará,
tem de todos os Estados,
do Rio Grande ao Pará.
Tão Brasil: quero dizer
Brasil de toda maneira
- brasileira, brasileira,
brasílica, brasiliense,
brasílica, brasileira.

2ª Parte

Poesia

Louvo o Pai, louvo o Filho,
o Espírito Santo louvo.
Louvo Rachel e, louvada
uma vez, louvo-a de novo.
Louvo a sua inteligência,
e louvo o seu coração.
Qual maior? Sinceramente,
meus amigos, não sei não.
Louvo os seus olhos bravos,
louvo a sua simpatia,
Louvo a sua nobreza,
louvo o seu amor de sia.
Louvo o Pai, louvo o Filho,
o Espírito Santo louvo.
Louvo Rachel, duas vezes
louvada, e louvo-a de novo.
Louvo a sua nobreza, o Queiroz
e os outros três, louvo os Três
Mores especialmente.

Poesia

Pedro Henrique Saraiva Leão

O tempo é sempre outro que não este –
traças tecem teias no meu canto
troçam, as traças, do meu tempo;
mas embora seja sempre outro
o tempo que não este,
este... foi o tempo que me deste

seria bom se o navio ainda estivesse no cais
se o ônibus não tivesse dobrado a esquina
nem o trem sumido na curva da serra –
bom seria se o relógio tivesse parado
se eu não tivesse acordado
se o sono ainda tocasse
se a banda 'inda passasse
se o circo ainda existisse
e houvesse esperança nos olhos do menino
voltando aos rios da infância
num barquinho de papel

de tanto nos encontrar nós nos perdemos
de tanto falar nós nos calamos
de tanto acreditar desconfiamos
de tanto entender desentendemos
de tanto solfejar nós não cantamos
de tanto desejar não nos pertencemos
de tanto nos olhar nós não nos vimos
de tanto ver enfim cegamos
de tanto pressentir nós não sentimos
de tão muito tanto nós ignoramos
de tão pouco tanto nos apercebemos
de tanto recordar nos esquecemos
de tanto alvorecer anoitecemos
de tanto começar eis que findamos
de tanto viver nós nos morremos